



A FORMAÇÃO DO CHEFE MILITAR DE HOJE

Gino Pezzopane

General de Brigada (Exército Italiano)

O SIGNIFICADO DE UMA REFORMA

O dia 1 de outubro de 1979 representa para a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Italiano um evento particularmente significativo: terá início o primeiro Curso Superior de Estado-Maior (o centésimo-primeiro na história da Escola), planejado de acordo com um novo currículo e que será frequentado por 36 oficiais (quadro A).

QUADRO A

— Oficiais matriculados no 101º Curso Superior de Estado-Maior

Oficiais das Armas	Oficiais dos Serviços	Oficiais Estrangeiros
Carabineiros 1	— Técnico de Art 1	— Áustria 1
Infantaria 12	— Técnico de Mat Moto . . . 2	— Bolívia 1
Cavalaria 2	— Técnico de Com 1	— Brasil 1
Artilharia 10	— Intendente 1	— Coréia do Sul 1
Engenharia 1	— Motomecanização 2	— França 1
Comunicações 2	— Administração 1	— Alemanha Ocidental . . . 1
		— Espanha 1
		— Suíça 2
		— EUA 1
Totais 28 8 10

Qualquer reforma gera inúmeros problemas e impõe um profundo reexame das experiências vividas, numa projeção que hoje assume valores de acentuado dinamismo e, ao mesmo tempo, apresenta contínuas dificuldades, cada vez maiores, de previsões a longo prazo. Cada reforma se origina de uma firme vontade de mudança, determinada em parte pela dinâmica evolutiva e, também, pelos desacertos e carências manifestados no passado.

A reformulação dos Cursos de Estado-Maior e, em particular, a do Curso Superior, originou-se da necessidade de dispormos de uma classe dirigente militar devidamente preparada, porque será cada vez mais difícil, no futuro, o eficaz cumprimento dos deveres militares.

Sob este aspecto, a Escola de Comando e Estado-Maior representa um elemento insubstituível na missão de contribuir para aumentar a eficiência do Exército, mediante a formação dos Comandantes e dos quadros dirigentes.

A importância do tema e o próprio espírito da reforma sugerem que se dê uma ampla divulgação daquilo que ocorre no Estabelecimento de Ensino de maior nível do Exército. Daí as presentes notas que fazem uma visualização do problema e tecem considerações sobre as suas principais componentes.

O CURRÍCULO

Os elementos diferenciadores do atual Curso Superior de Estado-Maior são essencialmente dois: a significativa modificação do currículo e a metodologia didática, ambos voltados, mais que no passado, à formação do Chefe.

A repartição do tempo entre as várias matérias e atividades (quadro B) coloca em evidência que a carga horária destinada ao Emprego das Forças (menos de 1/3 do total) é inferior àquela destinada à área Cultural/Administrativa, que emprega mais da metade do tempo disponível.

Convém ressaltar, também, que algumas matérias, tradicionalmente incluídas na área de Emprego das Forças, tais como, Logística, Apoio Aéreo e Apoio Naval, contêm assuntos que se enquadram na área Cultural/Administrativa.

É esta uma modificação de enorme importância, efetuada em harmonia com o processo de reestruturação das Forças Singulares. A transformação do Exército — antes focado sob o ponto de vista quantitativo — numa Força que busca a eficiência calcada no critério do moderno desenvolvimento, não pode deixar de encontrar uma resposta imediata na preparação de quadros mais qualificados: em síntese, *menos tática e mais organização das forças, no verdadeiro significado da expressão, na convicção de que é melhor empregar unidades eficientes do que confiar na genialidade do líder, desprovido de adequados instrumentos operacionais.

QUADRO B

Matéria \ Áreas de Interesse	Emprego das Forças	Área Cultural/Administrativa	Atividades Diversas	Total
- Tática e Informações	144	-	-	144
- Logística	122	29	-	151
- Apoio Aéreo	15	10	-	25
- Apoio Naval	20	20	-	40
- Serviço de Estado-Maior				
- Organização e Métodos	-	102	-	102
- Estratégia Global	-	132	-	132
- História Militar	-	62	-	62
- Organização e Legislação	-	104	-	104
- Assuntos de Pessoal e Sociologia Militar	-	70	-	70
- Idioma Estrangeiro (*)	-	66	-	66
- Exercícios (de quadros, de PC, de conduta, de cooperação com Escolas congêneres de outras Forças Singulares e de países aliados da OTAN)	95	37	-	132
- Atividades Diversas (Visitas, conhecimentos, educação física, viagens ao exterior)	-	-	182	182
- Reajustamento	-	-	22	22
Total	396	632	204	1.232
(*) Curso de manutenção %	32%	51%	17%	

TÁTICA

O emprego tático dos Grandes Comandos⁽¹⁾ será explorado durante os exercícios diversos, incluindo o de cooperação com outras Escolas de Comando e Estado-Maior de países aliados.

(1) Incluindo, também, os apoios logístico, aéreo e naval.

O primeiro grupo de exercícios, na carta e no terreno, será de defensiva nos níveis TO (através de demonstrações a cargo dos instrutores) e Corpo de Exército (2). O terreno escolhido, por motivos óbvios, será o da fronteira norte-oriental italiana.

Seguir-se-á um exercício de defesa do território no âmbito de uma Região Militar.

O segundo grupo de exercícios, também na carta e no terreno, tratará de operações ofensivas nos escalões Corpo de Exército e Divisão e desenvolver-se-á na planície de ROMA.

Esta região não foi escolhida ao acaso, uma vez que se insere no contexto do aprofundamento da área do Mediterrâneo (em conexão com um tema de Estratégia Global) e permite um reexame crítico dos dramáticos acontecimentos vividos pela ITÁLIA, ainda de relevante interesse profissional (em conexão com um tema histórico referente à "Campanha da ITÁLIA, de julho de 1943 a janeiro de 1944").

Este exercício permitirá, também, a aplicação do "anteprojeto do manual de operações ofensivas" elaborado pelo Estado-Maior do Exército, além de possibilitar — no decorrer do exercício de cooperação com a Escola de Guerra Naval e com a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica — a análise do anteprojeto relativo às "normas de emprego integrado das Forças Singulares Nacionais", elaborado pelo Instituto de Estados-Maiores Interforças.

O Curso Superior de Comando e Estado-Maior participará, também, de dois exercícios de PC:

- um, de âmbito OTAN, englobando os vários Comandos de GU;
- outro para aplicar a conduta de apoio aéreo — o primeiro no gênero — que realizar-se-á no centro didático-operativo da Escola de Apoio Aéreo de GUIDÔNIA.

O emprego tático dos Grandes Comandos desenvolver-se-á, a seguir, em HAMBURGO, durante o exercício de cooperação com a Escola de Comando e Estado-Maior da ALEMANHA OCIDENTAL, com a duração de uma semana.

Finalmente, a aprendizagem desta Matéria será complementada com a exposição dos oficiais estrangeiros, sob a orientação dos instrutores do assunto, a respeito da doutrina tática e logística dos respectivos países, dando-se ênfase aos principais exércitos da EUROPA Ocidental (INGLATERRA, FRANÇA e ALEMANHA OCIDENTAL).

Esta exposição a respeito das Nações Amigas abrangerá, também, outros assuntos (organização, sistema de armas, etc.) com o propósito de propiciar aos ofi-

(2) Nota do tradutor: Não existe o escalão Exército na Força Terrestre Italiana. O Corpo de Exército enquadra um número variável de Divisões e Brigadas independentes, todas com organização fixa.

ciais alunos um meio de comparação e de fazê-los perceber os sintomas de desenvolvimento tecnológico e as inovações doutrinárias e organizacionais que poderão ser, inclusive, aproveitadas pelas forças nacionais.

A preferência pelos países europeus se enquadra numa visão mais ampla, que tende a aprofundar os estudos sobre a unidade europeia, num ano particularmente significativo para o "velho continente".

LOGÍSTICA

A cadeira de Logística assumiu uma configuração particular. Em harmonia com esta nova orientação de estudo, a Logística não se limitará a tratar dos problemas de emprego, inseridos nos vários exercícios. Ela estenderá o seu próprio campo de atuação a três setores de relevante interesse.

O primeiro, diz respeito aos transportes, na sua aceção mais ampla, durante o tempo de paz e durante as situações de emergência.

O segundo, se refere à infra-estrutura, problema sempre atual em face de seus reflexos na vida e na eficiência das unidades, e que diz respeito não somente à caserna, mas, também, às áreas de treinamento, campos de tiro, próprios residenciais, servidões militares e respectiva legislação.

O terceiro, finalmente, diz respeito à evolução dos meios e do armamento e dará origem a um exercício de aplicação tendo como tema "os reflexos do desenvolvimento tecnológico sobre a organização e o emprego das forças", referidos aos anos 90. Este exercício representa uma significativa inovação no currículo da Escola, uma vez que:

- introduz o método de trabalho entre várias matérias, algumas das quais não enquadradas na área de Emprego das Forças (o exercício, de fato, interessa, além das cadeiras de Tática e Logística, também às de Organização, Legislação e Organização e Métodos);
- tende a abrir um novo horizonte para o dia de amanhã, incutindo o hábito de prever o futuro, característica fundamental de um Chefe Militar;
- prepara os oficiais alunos para enfrentarem com presteza, ao término do curso, alguns dentre os múltiplos difíceis problemas que interessam aos órgãos da Alta Administração do Exército, para onde serão destinados mais da metade dos diplomados;
- poderá dar origem, em futuro próximo, a uma maior colaboração da Escola com o Estado-Maior do Exército, em termos de previsões e troca de idéias.

SERVIÇO DE ESTADO-MAIOR — ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

É a matéria do currículo que mais contribui, na área administrativa, para a obtenção da "capacidade empresarial".

Convém assinalar a colaboração já existente entre a Escola de Comando e Estado-Maior e outras Escolas para dirigentes civis, em particular o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal, da Empresa Petrolífera Nacional, o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, do Instituto para a Reconstrução Industrial e a Escola de Dirigentes da FIAT.

A matéria desenvolver-se-á praticamente através de quatro simpósios (quadro C), que permitirão um maior conhecimento de uma problemática interessante e atual, não somente no meio militar mas, também, nos mais elevados níveis da indústria e da administração pública.

QUADRO C

Temas de Organização e Métodos

1. Modelos de desenvolvimento organizacional.
2. Novas funções do administrador.
3. A problemática dos conflitos e da liderança nos pequenos grupos.
4. Análise custo/benefício e custo/eficiência.

Em particular, com o tema "análise custo/benefício e custo/eficiência", se deseja enfrentar, pela primeira vez, um problema do qual se fala muito em termos quase sempre genéricos e desprovidos de uma real base científica.

Convém acentuar, porém, que no decorrer deste tema não será explorado o aspecto científico, que ficará a cargo de um especialista, mas colocar-se-á em evidência o método, o procedimento de trabalho, o relacionamento e a assessoria que se poderá receber de pessoal qualificado em determinado setor.

As experiências colhidas desta análise serão depois utilizadas no exercício de aplicação "os reflexos do desenvolvimento tecnológico sobre a organização e o emprego das forças", onde as soluções apresentadas não poderão deixar de considerar as relações custo/eficiência.

De igual importância se reveste, também, o tema "novas funções do administrador". Este simpósio, programado para o final do ano letivo, permitirá o levantamento das primeiras impressões a respeito da reformulação do currículo do Curso Superior de Estado-Maior, de sua validade em termos de planejamento e de execução, além de eventuais modificações e sugestões decorrentes desta fase experimental.

ESTRATÉGIA GLOBAL

O programa de Estratégia Global, a par dos tradicionais temas referentes à evolução da estratégia, aos equilíbrios mundiais, às afinidades e antagonismos entre os componentes estratégicos compreenderá, também, Ciência Política e Doutrina do

Estado, além de exercícios específicos de Economia, entre os quais o sistema monetário europeu e os problemas energéticos, de relevante atualidade.

Como aplicação, os oficiais alunos deverão desenvolver quatro temas, também atuais e de notável importância. São temas vastos que permitem apreciações críticas em vários setores: do exame das missões das nossas Forças Armadas no Mediterrâneo aos reflexos da revolução iraniana na crise energética; da importância da iniciativa europeia no setor armamentista às ligações internacionais do terrorismo, como componente da estratégia indireta.

HISTÓRIA MILITAR

O ensino de História Militar se concentra em dois temas.

O primeiro, "a revolução Argelina", será conduzido prevalentemente pelos instrutores e abordará, além do evento histórico, aspectos originais de guerrilha e de contra-guerrilha vividos por um país europeu vizinho ao nosso, a FRANÇA.

O segundo, "acontecimentos na ITÁLIA desde a queda da TUNÍSIA até ao alcance da Linha GUSTAV", será conduzido pelos oficiais alunos sob a orientação da cátedra. É um tema de extraordinário interesse porque os acontecimentos deste período:

- geraram uma modificação completa no desenrolar da 2ª Guerra Mundial (a queda da TUNÍSIA e a perda de STALINGRADO caracterizam o início da derrota da ALEMANHA);
- colocaram em evidência a enorme importância do Mediterrâneo, valor que aumentou consideravelmente no pós-guerra;
- constituíram para a ITÁLIA um dos mais dramáticos períodos de sua história, do qual se deve pesquisar as causas, apesar de decorridos cerca de 30 anos, na certeza de que muitos daqueles problemas conservam, ainda, um vivo interesse e, também, uma notável atualidade.

ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO

O ensino da matéria Organização e Legislação explorará, principalmente, a parte referente à Organização das Grandes Unidades, uma vez que os problemas relativos à legislação de pessoal já foram amplamente tratados no Curso de Estado-Maior.

Os temas principais inseridos no programa desta matéria são quatro (quadro D) e serão objeto de exercícios de aplicação. São assuntos bastante amplos e complexos que permitirão aos oficiais alunos pesquisar aspectos fundamentais das Forças Armadas e adquirir uma adequada preparação para servirem nos Órgãos Centrais do Exército e Interforças.

QUADRO D

Temas de Organização e Legislação

1. Defesa Nacional.
2. Os vértices (político-estratégico e técnico-militar).
3. O Orçamento para 1980.
4. A organização do Exército Italiano, de 1950 à reestruturação. Perspectivas em termos de desenvolvimento.

De particular relevo o tema relativo à organização do Exército Italiano, de 1950 aos dias atuais, período suficiente para avaliar a dinâmica evolutiva dos principais acontecimentos, que caracterizam um trintênio de profundas modificações, onde não faltaram dificuldades e trabalhosas decisões.

Através desta pesquisa, os oficiais alunos habilitar-se-ão, como se diz vulgarmente, a "olhar do outro lado da colina"; deverão, outrossim, fazer extrapolações do passado e do presente, visualizando o futuro, porque só assim poderão contribuir, de modo válido, para a evolução da estrutura militar. Em síntese, o ciclo de estudos deste tema abrange um período de meio século: desde as raízes da reconstrução do Exército Italiano (década de 50) ao Exército dos anos 90. É esta uma dimensão digna de um futuro Chefe Militar.

APOIO AÉREO E APOIO NAVAL

A aprendizagem destas duas matérias não limitar-se-á, somente, a um suficiente conhecimento das outras duas Forças Armadas. Através delas, os oficiais alunos deverão, também, se sensibilizar com os problemas fundamentais da Aeronáutica e da Marinha.

A inovação do programa consiste exatamente nisto: apresentar os processos de reestruturação das duas Forças Armadas, expor seus sistemas de armas e os futuros desenvolvimentos previstos, num quadro realístico visto através de um exame crítico dos problemas peculiares de cada Força. Esta orientação decorre da convicção generalizada de que as necessidades das Forças Armadas não podem mais ser examinadas de modo setorial, uma vez que exigem uma visão unitária para a tomada de decisões, a fim de não dar margens a inadmissíveis antagonismos, como já ocorreu no passado.

Pode-se, também, afirmar que esta reformulação no programa de matérias está, ao menos em parte, preparando o terreno para a concretização do almejado Curso Superior único, de nível Interforça.

Esta forte tendência de um exame global dos problemas militares encontrará uma primeira e concreta aplicação durante o exercício conjunto da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, da Escola de Guerra Naval e da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

Duas das três semanas dedicadas a esta atividade serão empregadas para o desenvolvimento do seguinte tema operacional, correlacionado ao segundo grupo de exercícios: "O emprego integrado das Forças Singulares Nacionais, na ofensiva, em apoio às operações terrestres conduzidas por outras forças".

A terceira semana será utilizada para a realização das seguintes atividades previstas pelas três escolas de mesmo nível:

- apresentação e discussão do seguinte tema de Estratégia Global: "avaliação geo-estratégica da área do Mediterrâneo";
- desenvolvimento de um simpósio sobre o seguinte tema de Organização e Métodos: "a problemática dos conflitos e da liderança nos pequenos grupos";
- visita ao centro de decisões da cúpula política-estratégica (ROMA).

ASSUNTOS DE PESSOAL E SOCIOLOGIA MILITAR

No que se refere a este grupo de matérias, o programa dá ênfase à SOCIOLOGIA MILITAR, em face do nível de estudos do Curso Superior de Estado-Maior.

Os objetivos educacionais deste grupo de matérias são os seguintes:

- capacitar os alunos a compreenderem as normas e princípios da Sociologia Geral, durante a preparação para o concurso de admissão à Escola;
- durante o curso, enfatizar a aplicação da Sociologia no campo militar;
- complementar a aprendizagem com várias conferências realizadas por especialistas no assunto, explorando, sobretudo, a sociedade italiana e os principais aspectos que a caracterizam.

A aplicação será feita através de três temas (quadro E), entre os quais se destaca, pela importância e atualidade, o relativo aos "princípios da disciplina militar". Este tema está intimamente ligado à vida das organizações militares e permitirá aprofundar e discutir assuntos ainda obscuros e aspectos de interpretação dúbia. Ao término deste estudo, será realizado um painel, a respeito do mesmo tema, com a participação de oficiais alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, da Escola de Guerra Naval e da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

QUADRO E

— Temas de Sociologia Militar

1. Co-participação e Co-responsabilidade dos cidadãos e da opinião pública nos problemas da Defesa Nacional e das Forças Armadas.
2. A vida militar como escolha voluntária e como dever constitucional.
3. Autoridade e Liberdade, Disciplina e Democracia, na conjuntura atual e no futuro, segundo os princípios da disciplina militar.

CONFERÊNCIAS

Complementam o currículo 32 conferências, das quais 18 proferidas por especialistas militares e 14 por especialistas civis, a respeito das diferentes matérias do Curso.

É um número significativo: em média, uma conferência por semana, excluídas as empenhadas para atividades específicas e para as festividades de fim-de-ano.

Este planejamento já é tradicional na Escola e, mediante debates de assuntos atuais e de relevante interesse cultural ou profissional, são atingidos vários objetivos: antes de tudo, a ampliação do campo de conhecimentos dos oficiais alunos; em segundo lugar, maior motivação em face do conteúdo dos assuntos, excluindo do ensino os assuntos supérfluos e rotineiros; finalmente, uma integração cultural entre várias correntes de opinião, uma vez que qualquer conferência gera debates e troca de idéias.

VISITAS E VIAGENS DE INSTRUÇÃO AO EXTERIOR

Do currículo constam, também, algumas visitas a organizações militares e estabelecimentos industriais italianos, além de uma viagem de instrução ao exterior, cujas finalidades dispensam, por si só, maiores comentários.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Do que foi exposto em linhas gerais, verifica-se claramente que o currículo elaborado para o Curso Superior é particularmente exaustivo e complexo, seja para aqueles que devem ensinar as diversas matérias, seja para aqueles que devem aprendê-las.

E não poderia ser de outra forma!

O currículo abrange 18 matérias (quadro F), se bem que só existam 9 cátedras: 11 matérias tratam de problemas profissionais e 7 de problemas de cultura geral a nível universitário e de pós-graduação.

Todas as matérias, obviamente, são ligadas por um fio condutor que conduz à preparação de uma "elite" dirigente: é a resultante da convergência de várias direções, interagindo em setores também diversos mas sempre no quadro daquele sistema global que coleta e unifica os fenômenos humanos, projetando-os na dinâmica evolutiva que caracteriza marcadamente a conjuntura atual.

Pelo seu caráter experimental, o currículo exige uma rigorosa avaliação e uma notável flexibilidade de planejamento. É necessário, por conseguinte, ficar em condições de modificá-lo ou melhor adequá-lo, até mesmo durante o curso, não podendo admitir-se, "a priori", que o planejamento seja integralmente válido.

QUADRO F

— Matérias

Profissionais	Culturais
<ul style="list-style-type: none"> — Estratégia Global — Tática — Serviços de Informações — Logística — Apoio Aéreo — Apoio Naval — Serviço de Estado-Maior — Organização e Legislação — Assuntos de Pessoal e Sociologia Militar — História Militar — Tecnologia Militar 	<ul style="list-style-type: none"> — Ciências Sociais — Ciências Jurídicas — Ciências Econômicas — Ciências Políticas — Organização e Métodos — Comunicação Social — Língua Inglesa
Total: 18 Matérias	

Existem, ainda, outros dois fatores que devem ser considerados.

O primeiro, diz respeito às matérias que devem constar do concurso de admissão à Escola e aquelas que devem ser ministradas durante o curso. Poder-se-á concluir pela necessidade de uma repartição diversa da atual⁽³⁾, em função dos resultados desta primeira experiência. Por exemplo, os temas de Sociologia, Psicologia e Economia poderiam ser inseridos no currículo do Curso, a fim de possibilitar uma uniformidade de tratamento nos assuntos que tivessem aplicação militar.

O segundo fator diz respeito ao programa interforça (para os Cursos Superiores de Estado-Maior do Exército, da Marinha e da Aeronáutica) no qual se visualiza uma faixa comum de assuntos profissionais e culturais/administrativos, da ordem de 40% do tempo disponível.

É um resultado que se pode considerar excepcional e que permitirá, não somente a preparação homogênea da classe dirigente de amanhã, mas, também, um intercâmbio, uma atividade comum⁽⁴⁾, um relacionamento pessoal entre os oficiais destinados a traçar, juntos, os destinos do futuro organismo militar.

(3) Para as provas orais de cultura geral são atualmente previstos alguns temas de Sociologia e Psicologia Geral, de Geografia Geral e Militar, e de Economia.

(4) A atividade comum poderá ser realizada reunindo, de vez em quando, os oficiais alunos dos três Cursos Superiores para o trato de determinados problemas comuns, procurando otimizá-los, dando origem a um único Curso Superior de Estado-Maior Interforça.

O programa interforça já está integralmente incluído no currículo do 101º Curso Superior de Estado-Maior. Este programa também deverá ser cumprido no ano letivo de 1981/82, quando as três Escolas de Guerra já estarão preparadas, em termos de currículos e de duração, para um Curso Superior unificado.

Em síntese, o currículo foi elaborado levando-se em consideração as possíveis implicações atuais e futuras, de modo a torná-lo suficientemente flexível na aplicação e receptivo a qualquer tipo de melhoria.

OS INSTRUTORES E A METODOLOGIA

Um currículo desse gabarito, realístico, poderá parecer ambicioso, razão pela qual exige para o seu eficaz desenvolvimento um corpo docente altamente preparado. É um requisito que já existe por tradição e que deverá ser conservado com firme determinação, a fim de não se tirar a credibilidade de uma reforma que afeta profundamente a Instituição.

A modificação de enfoque do currículo, da área de emprego para a de organização, com todos os seus reflexos para o conhecimento e a análise da sociedade, na qual o organismo militar vive e se alimenta, cria um problema de redimensionar a proporção entre instrutores militares e professores civis.

A situação atual se apóia num corpo docente militar, cujo trabalho é complementado por conferências integradoras conduzidas por especialistas civis, de máxima docência universitária.

No futuro, é provável que haja uma maior participação destes últimos, para darem continuidade, profundidade e atualidade à aprendizagem de certas matérias. Existe, desde já, uma orientação neste sentido para as ciências sociais, ciências econômicas e ciências políticas, enquanto que a cadeira de Estratégia Global já conta com a participação de um mestre de formação universitária, e a Ciência de Organização e Métodos dispõe de catedráticos vinculados às Escolas para dirigentes civis.

Este processo de osmose entre o Estabelecimento de Ensino do Exército de nível mais elevado e os Institutos Civis, de nível universitário e de pós-graduação, é extremamente válido, não só para adquirir determinadas experiências e valores culturais, mas, também, para transmitir ao público externo as peculiaridades do ambiente militar que, além de permitir uma boa imagem da organização, reforçam o prestígio das Forças Armadas.

Neste quadro de reformulação do currículo, também a metodologia didática se transforma numa componente de relevo, sobretudo pelo aspecto formativo que a reveste.

As diretrizes neste particular são muito claras e devem possibilitar, do melhor modo possível, a autoformação técnico-profissional, além de estimular os debates em todas as oportunidades.

As cátedras e os instrutores terão somente a missão de orientadores da aprendizagem, enquanto os alunos serão os verdadeiros protagonistas do curso, mediante exercícios de aplicação, trabalhos em grupo, debates, seminários, simpósios.

As sessões em sala, reduzidas ao mínimo essencial, desenvolver-se-ão em grande parte pelo método da discussão dirigida, tornada possível pelo estudo prévio dos assuntos, pelos alunos, que receberão, com antecedência, os tópicos para discussão e as referências necessárias à preparação.

A metodologia deverá, também, procurar atingir dois objetivos de significativo interesse. O primeiro diz respeito ao treinamento para a pesquisa individual das fontes de consulta necessárias ao estudo de um problema pouco conhecido e à formulação de um primeiro comentário, sintético, a respeito do mesmo. O segundo, se destina a habilitar os oficiais a exprimirem-se corretamente em situações mais variadas e a serem entrevistados, sem qualquer aviso prévio.

OS OFICIAIS ALUNOS

Seria de pouca valia um currículo bem formulado e um corpo docente exemplar, se não se dispusesse de oficiais alunos bem selecionados, que constituem a terceira componente essencial para um relacionamento harmônico com as outras duas.

É sabido que a admissão ao Curso Superior de Estado-Maior é à base de voluntariado e feita através de rigorosa seleção que considera a folha de serviços do oficial, suas atitudes, o seu desempenho nos estudos (resultados no Curso de Estado-Maior), seu preparo cultural e maturidade de pensamento verificados em cada candidato, através de exame de admissão.

Na realidade, porém, a probabilidade de realizar uma satisfatória seleção dos oficiais alunos depende, de modo determinante, da relação entre o número de requerimentos dos concorrentes e o número de vagas do concurso. Quanto maior for esta relação, maior será a possibilidade de escolha e vice-versa.

Os primeiros concursos, na nova sistemática, não poderão ser considerados integralmente válidos, como indicadores de uma tendência, nem significativos quanto ao resultado, uma vez que vários oficiais, de mesma turma de Academia, já frequentaram a Escola de Comando e Estado-Maior no antigo sistema⁽⁵⁾. Além disso, alguns inconvenientes poderão manifestar-se no futuro e limitar sensivelmente o número de requerentes.

As iniciativas tendem a incentivar, da melhor maneira possível, a participação ao concurso, com o objetivo de permitir uma rigorosa seleção na admissão ao Curso Superior. Este é um precípuo interesse da organização, uma vez que aque-

(5) Nota do Tradutor: No antigo sistema, a admissão à Escola de Comando e Estado-Maior era feita mediante exame e o curso tinha a duração de 3 anos: nos 1º e 2º anos, o Curso de Estado-Maior; no 3º ano, o Curso Superior de Estado-Maior. Atualmente, o Curso de Estado-Maior, obrigatório aos Capitães de mesma turma de formação da Academia, tem a duração de 1 ano. O Curso Superior de Estado-Maior, também com a duração de 1 ano, é privativo de Oficial Superior, mediante concurso de admissão à Escola.

les que conseguirem ingressar no QEMA (31 no máximo, por Curso, entre as várias Armas), estarão todos destinados a ocupar postos de elevada responsabilidade.

INFRA-ESTRUTURA E MEIOS AUXILIARES — ATIVIDADE DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do currículo e a aplicação da metodologia didática, a Escola de Comando e Estado-Maior dispõe de uma infra-estrutura e de meios auxiliares compatíveis com um moderno Estabelecimento de Ensino de nível elevado, a par, e em muitos casos, superior, àqueles congêneres institutos nacionais e estrangeiros.

Um circuito interno de televisão permite inúmeras iniciativas de validade didática concreta. É indispensável, naturalmente, saber utilizá-lo para este fim. Isto tem permitido, entre outras coisas, a constituição de uma filmoteca que já dispõe de uma valiosa documentação, especialmente para os problemas que interessam às várias componentes da Estratégia Global.

Semelhante utilidade demonstrou possuir o computador eletrônico, que possibilitará, além do seu uso tradicional, duas iniciativas de relevante interesse estritamente relacionadas com o currículo do Curso Superior.

A primeira, diz respeito à utilização do computador como memória das conflagrações ocorridas após a 2ª Guerra Mundial. Um "banco de dados" de tal gênero não existe em qualquer universidade italiana, nem junto a outras entidades. Trata-se de um emprego nobre do computador que poderá, automaticamente, auxiliar na solução de problemas de pesquisa operacional, tão útil à formação "empresarial" dos oficiais alunos.

A segunda iniciativa se refere a uma atividade de pesquisa para identificar o "ótimo" do perfil de um dirigente militar e de fazer uma verificação — através de uma pesquisa científica orientada por assessores especializados civis — da validade dos programas de matérias e do ensino.

Por outro lado, as atividades destinam-se a abrir novos canais de troca com outros institutos e universidades, alargando, posteriormente, os relacionamentos culturais.

ALGUMAS CONCLUSÕES

A Escola de Comando e Estado-Maior é considerada, hoje, como um instituto de preparação e de formação não mais — como no passado — para uma restrita minoria, mas para todos os oficiais do Exército italiano.

Quem já viveu a experiência didática, antiga ou atual, de alunos de seus Cursos e sabe ser sincero consigo mesmo, tem pela Escola um sentimento de substancial estima e reconhecimento.

A Escola de Comando e Estado-Maior é, assim, hoje ainda mais, um patrimônio comum que se deve conservar.

A sua vitalidade mais genuína encontra fundamento, sobretudo, na participação dos oficiais alunos dos vários Cursos, na vida e nas atividades da Escola. Participação que, com a reforma, só tenderá a aumentar.

Com a reformulação aprovada do Curso Superior, a Escola assume uma das mais difíceis missões de sua longa existência: preparar, segundo novas bases, a classe dirigente militar do amanhã, para que possa dar continuidade e vigor à obra de renovação iniciada com a reestruturação das forças. Isto não significa diminuir o seu prestigioso passado, mas, pelo contrário, dele extrair as experiências e a força para enfrentar um futuro diverso, sempre alimentado pela chama secular da "Alere Flammam", e construído com a firme vontade de contribuir para a maior eficiência do Exército.

(Artigo publicado na "Rivista Militare" italiana e traduzido pelo Ten Cel Art QEMA AGENOR FRANCISCO HOMEM DE CARVALHO, Instrutor da ECEME).